



JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA MOREIRA CARNEIRO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA MASCOTE CENTER EM POUSO ALEGRE –
MG**

LAVRAS-MG

2020

JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA MOREIRA CARNEIRO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA
MASCOTE CENTER EM POUSO ALEGRE – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof(a) Dr(a) Ana Paula Peconick
Orientadora

LAVRAS-MG

2020

JÉSSICA PEREIRA DE OLIVEIRA MOREIRA CARNEIRO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VETERINÁRIA
MASCOTE CENTER EM POUSO ALEGRE – MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP PERFORMED IN THE MASCOTE CENTER
VETERINARY CLINIC IN POUSO ALEGRE – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em 28 de agosto de 2020.

Prof(a) Dr(a) Ana Paula Peconick	UFLA
Prof. MSc. Luiz Eduardo Duarte de Oliveira	UNIVIÇOSA
M.V. Bruna da Silva Caixeta	EXTERNO

Prof(a) Dr(a) Ana Paula Peconick
Orientadora

LAVRAS-MG

2020

Dedico essa obra ao meu filho Théo, luz da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me fazer instrumento dele, me colocar neste caminho com saúde, e me dar toda a força necessária para chegar até aqui, apesar de todos os desafios ao longo do percurso.

À minha mãe, Ebe, por seu apoio incondicional durante todos esses anos de UFLA, e principalmente por ter largado tudo e vindo comigo e o Théo até Lavras, para me ajudar a conquistar meu diploma.

À minha família por todo apoio, orações e energia positiva para que eu pudesse trilhar por chegar até o final da graduação.

Agradeço à instituição por ter dado essa chance de realizar um sonho de infância que é ser Médica Veterinária, e ter dado as ferramentas que permitiram chegar ao final desse ciclo de maneira tão satisfatória.

Agradeço a todos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e compartilhar seus conhecimentos, dar todo apoio que nós estudantes tanto precisamos durante a graduação, em especial a minha professora e orientadora, Ana Paula, por seu carinho, sua paciência, e por ser tão maravilhosa no que faz.

Agradeço a todos os colaboradores, técnicos, funcionários, servidores da UFLA pela dedicação diária, um papel fundamental para chegar ao final desse ciclo de maneira tão satisfatória.

Agradeço a minha terapeuta, Milene, por todo o apoio, dedicação, paciência, por ter me dado as ferramentas e a ajuda sem a qual eu não conseguiria alcançar meus objetivos.

E por fim agradeço as amigas que fiz ao longo da graduação, que tornaram este caminho mais leve, pelas conversas, risadas, força nos momentos difíceis, apoio incondicional, em especial minhas amigas Ingrid, Talita e Thamíris.

Muito obrigada a todos que contribuíram para a realização desse sonho!

RESUMO

No presente trabalho de conclusão de curso são apresentadas as principais atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado obrigatório que é parte das exigências do curso de medicina veterinária, para obtenção do título de Bacharel. O estágio foi realizado na clínica veterinária Mascote Center em Pouso Alegre – MG, no período de 02 a 27 de março de 2020, paralisado devido a Pandemia de Covid-19 e retomado no período de 25 de maio a 17 de julho de 2020 totalizando 492 horas. Esse relatório de estágio tem por objetivo descrever o local escolhido para estágio, sua estrutura, seu funcionamento, as atividades desenvolvidas na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e a casuística ao longo deste período, sob a supervisão da MV. Núbia Aquino de Brito e orientação da Professora Ana Paula Peconick. Essa etapa teve suma importância para o aperfeiçoamento profissional, como um preparativo para o mercado de trabalho, desde a aplicação prática dos conteúdos aprendidos ao longo da graduação, aprimoramento das relações interpessoais, e experimentação da rotina clínica.

Palavras-Chave: Trabalho de conclusão de curso. Clínica médica de pequenos animais. Cirurgia de pequenos animais.

ABSTRACT

This course conclusion paper presents the main activities developed during the period of mandatory supervised internship, which is part of the requirements of the veterinary medicine course, to obtain a Bachelor's degree. The internship was carried out at the Mascote Center veterinary clinic in Pouso Alegre - MG, from March 02 to 27, 2020, paralyzed due to Covid-19 Pandemic and resumed from May 25 to July 17, 2020, totaling 492 hours. This internship report aims to describe the location chosen for the internship, its structure, its operation, the activities developed in the area of medical clinic and small animal surgery and the casuistry throughout this period, under the supervision of the VM. Núbia Aquino de Brito and guidance from Professor Ana Paula Peconick. This stage was extremely important for professional improvement, as a preparation for the job market, since the practical application of the contents learned during graduation, improvement of interpersonal relationships, and experimentation of the clinical routine.

Keywords: Course completion work. Small animal medical clinic. Small animal surgery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Fachada da Clínica Veterinária Mascote Center.....	13
Figura 2 –	Sala de espera da Clínica Veterinária Mascote Center.....	14
Figura 3 –	Recepção da Clínica Veterinária Mascote Center.....	14
Figura 4 –	Consultório 1 da Clínica Veterinária Mascote Center.....	15
Figura 5 –	(A e B) Consultório 2 da Clínica Veterinária Mascote Center.....	16
Figura 6 –	(A e B) Sala de cirurgia da Clínica Veterinária Mascote Center.....	17
Figura 7 –	Sala de internações da Clínica Veterinária Mascote Center.....	19
Figura 8 –	Percentual por sexo e por espécie dos pacientes acompanhados durante o período de estágio na clínica Mascote Center.....	25
Figura 9 –	Frequência de atendimentos clínicos por espécie acompanhados durante período de estágio na Mascote Center.....	27
Figura 10 –	Percentual de afecções diagnosticadas por sistemas orgânicos acompanhados durante o período de estágio na Mascote Center.....	29
Figura 11 –	Frequência relativa de pacientes de acordo com espécie e sexo em procedimentos cirúrgicos acompanhados durante estágio na Mascote Center.....	31
Figura 12 –	Percentual dos procedimentos cirúrgicos por sistema acometido acompanhados durante o período de estágio na Mascote Center.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Atividades acompanhadas durante o período de estágio na clínica Mascote Center.....	26
Tabela 2 –	Atendimentos clínicos por categoria e por espécie acompanhados durante período de estágio na Mascote Center.....	26
Tabela 3 –	Casuística das afecções por sistema orgânico acometido e por espécie acompanhadas durante o período de estágio na Mascote Center.....	27
Tabela 4 –	Frequência das afecções encontradas nos atendimentos clínicos na espécie canina, durante o período de estágio na Mascote Center.....	30
Tabela 5 –	Frequência das afecções encontradas nos atendimentos clínicos na espécie felina, durante o período de estágio na Mascote Center.....	30
Tabela 6 –	Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Mascote Center por sistema acometido e por espécie.....	32
Tabela 7 –	Frequência das técnicas utilizadas nas sessões de acupuntura acompanhadas durante o período de estágio na Mascote Center.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Covid-19	Doença causada pelo SARS-CoV-2
DASP	Dermatite alérgica à saliva de pulga
DRC	Doença Renal Crônica
EPI	Equipamento de proteção individual
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência felino
ICC	Insuficiência cardíaca congestiva
IM	Intramuscular
IV	Intravenoso
MPA	Medicação pré-anestésica
MV	Médica Veterinária
ORQ	Orquiectomia
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
SC	Subcutânea
TPC	Tempo de preenchimento capilar
US	Ultrassom

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	13
2.1	Sala de espera e recepção	14
2.2	Consultórios	15
2.3	Sala de cirurgia	16
2.4	Sala de internações	17
2.5	Funcionamento da clínica	18
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	22
4	CASUÍSTICA	25
4.1	Atendimentos clínicos.....	26
4.1.1	Atendimentos clínicos por afecções.....	27
4.2	Procedimentos cirúrgicos.....	31
4.3	Exames de ultrassonografia.....	33
4.4	Acupuntura	33
4.5	Quimioterapia	34
4.6	Consultas por especialidades	34
5	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

A última disciplina a ser cursada do curso de graduação em medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) é a PRG 107, que exige no mínimo 408 horas práticas destinadas ao estágio supervisionado e 68 horas teóricas destinadas ao desenvolvimento de um relatório sobre as atividades realizadas nessas horas práticas.

O estágio supervisionado obrigatório é uma etapa de suma importância na formação profissional do médico veterinário, pois é o momento onde é possível ver e aplicar todo conhecimento adquirido ao longo da graduação. Também é possível ir além do que se aprende em sala de aula, vivenciando as interações entre tutor e veterinário, as relações interpessoais com colegas de trabalho, a rotina intensa e muitas vezes exaustiva da clínica, os momentos difíceis e delicados como a perda de um paciente e, até mesmo as questões administrativas e burocráticas.

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária Mascote Center, inicialmente planejado para ocorrer do período de 02 de março à 26 de maio de 2020. Entretanto, por infortúnios da Pandemia de Covid-19 teve suas atividades paralisadas sendo realizado em dois períodos, 02 a 27 de março de 2020 e 25 de maio a 17 de julho de 2020, totalizando 492 horas práticas, sob supervisão da MV. Núbia Aquino de Brito e orientação da Prof^a Dr^a Ana Paula Peconick.

Este trabalho tem por objetivo relatar detalhadamente como foi esse período de estágio, bem como descrever o local, as atividades desenvolvidas, a casuística acompanhada, e reforçar a importância desta etapa na vida profissional do estudante de medicina veterinária rumo ao mercado de trabalho.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Mascote Center está situada na Rua Doutor José Alfredo de Paula, nº. 237, Bairro Centro, na cidade de Pouso Alegre – MG (FIGURA 1). Atua no mercado há mais de 30 anos, atendendo animais de companhia nas áreas de clínica médica e cirúrgica. É uma das mais antigas clínicas veterinárias da cidade.

Por conta da pandemia da Covid-19 foram feitas várias adequações para que a clínica continuasse atendendo ao público de forma segura durante a pandemia, já que a assistência médica veterinária é um serviço essencial a sociedade e não pode parar. As medidas sanitárias incluíam desde a redução do número de pessoal na clínica, controle da entrada de pessoas de modo a evitar aglomerações, disponibilidade de álcool em gel na entrada, proibição da entrada no estabelecimento sem máscara, manutenção das janelas abertas deixando os ambientes arejados e ventilados.

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Mascote Center.



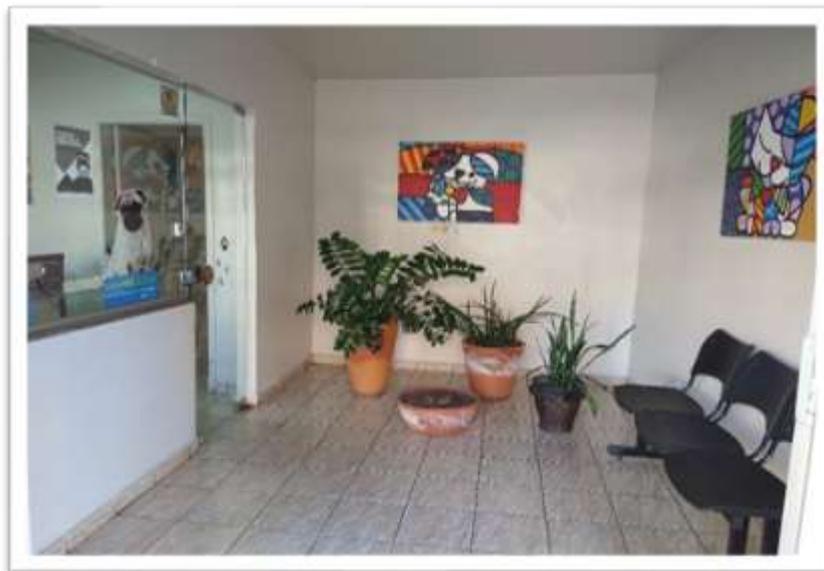
Fonte: Do autor (2020).

A clínica veterinária Mascote Center possui uma ampla sala de espera, uma recepção, dois consultórios, uma sala de cirurgia, uma ala de internações, uma cozinha, uma área de serviço, um banheiro e uma área externa onde, anexo a clínica, funciona um Banho e Tosa.

2.1 Sala de espera e recepção

Logo na entrada da clínica era possível observar a sala de espera (FIGURA 2), um ambiente amplo e arejado, com plantas, quadros e um banco de três lugares onde os tutores e pacientes aguardavam para serem atendidos. Entre a recepção e a sala de espera havia uma porta de vidro que, por questões de segurança, sempre ficava trancada. Na sala de espera havia uma campainha que os clientes acionavam ao chegar para que alguém os atendesse.

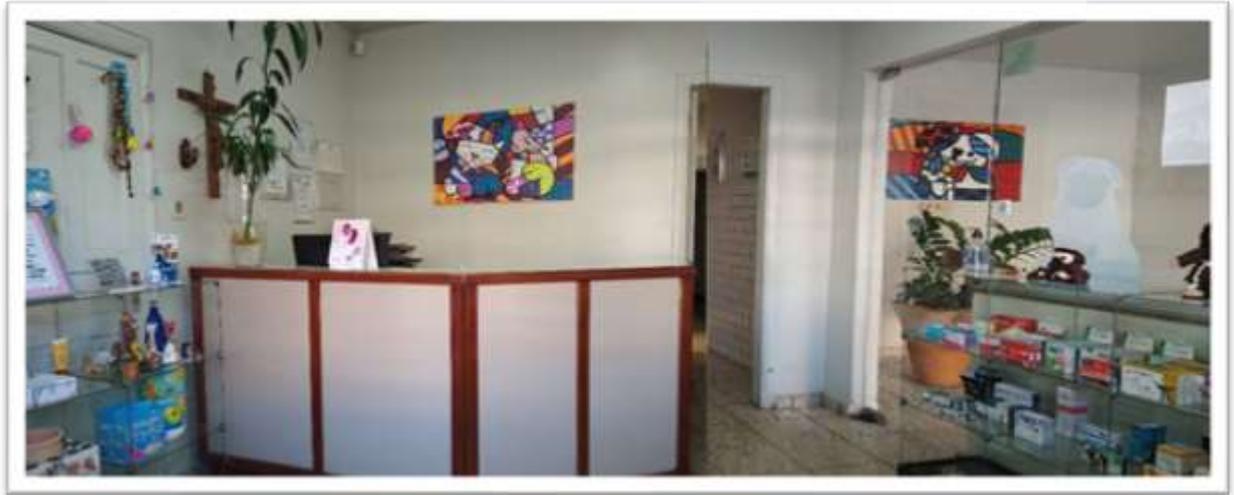
Figura 2 - Sala de espera da Clínica Veterinária Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

Na recepção (FIGURA 3) havia um balcão onde ficavam um telefone, um único computador da clínica, impressora, materiais de escritório, o caixa e documentos guardados em pastas. De ambos os lados da recepção ficavam prateleiras com medicamentos e itens em exposição destinados à venda.

Figura 3 – Recepção da Clínica Veterinária Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

2.2 Consultórios

Saindo da recepção havia um corredor, onde estavam dispostos os consultórios, sendo dois no total. O consultório 1 (FIGURA 4) ficava na primeira porta à esquerda e era o menor deles. Possuía uma mesa de atendimento em aço inox, uma pia individual, uma prateleira com soluções de higiene, um freezer para acondicionamento de restos de tecido, cadáveres de animais e lixo infectante até seu recolhimento pelo serviço de coleta especializada, um arquivo morto, uma lixeira para lixo comum e uma Descarpack®.

Figura 4 - Consultório 1 da Clínica Veterinária Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

O segundo consultório (FIGURA 5 A e B) ficava no final do corredor, era mais amplo e espaçoso, possuindo duas janelas que o deixavam bem arejado. Possuía uma pia comum, uma balança digital para pesagem dos pacientes, uma mesa de atendimento em aço inox, um armário de vidro para guardar medicamentos e instrumentos como glicosímetro, termômetro digital, esfigmomanômetro, “Doppler” vascular, otoscópio, estetoscópio, além de material hospitalar de consumo, como tubos de coleta para exames, lâminas, seringas, agulhas, esparadrapo e gaze. Do lado oposto da mesa de atendimentos havia uma geladeira onde ficavam armazenadas as vacinas, alguns medicamentos e amostras para exames aguardando a coleta pelo laboratório. Havia ainda um negatoscópio de parede e uma mesa de escritório com duas cadeiras, para o médico veterinário fazer a anamnese junto ao tutor e, ao final da consulta, fazer as prescrições medicamentosas e/ou de exames. Anexo a esta mesa estava um armário embutido onde ficavam muitos livros para eventuais consultas, e três gavetas, onde eram guardados os receituários, carteiras novas de vacinação e guias para pedidos de exames. Embaixo da mesa de atendimento ficavam uma Descarpack® e uma lixeira em inox para descarte de lixo infectante e comum.

Figura 5 (A e B) - Consultório 2 da Clínica Veterinária Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

2.3 Sala de cirurgia

Na clínica Mascote Center havia apenas uma sala de cirurgia (FIGURA 6 A e B), que era a segunda sala à esquerda seguindo no corredor, nela havia uma mesa de procedimentos em aço inox, calha cirúrgica, um armário vertical no qual ficavam um monitor multiparamétrico e um aparelho de anestesia inalatória. Este armário continha três gavetas onde ficavam dispostos

materiais como sondas endotraqueais, estetoscópio, esfigmomanômetro, tricótopo elétrico, glicosímetro, “Doppler” vascular, ambú e balões inalatórios. Junto a este armário ficavam dois cilindros de oxigênio.

Na sala de cirurgia havia um balcão em granito sobre o qual fica uma autoclave. Abaixo deste haviam armários onde eram guardados todo o instrumental cirúrgico, panos de campo, EPI's, luvas cirúrgicas, aparelhos como o ultrassom odontológico, aspirador cirúrgico, bisturi elétrico, soros e equips. Ao lado da bancada de granito havia um armário de metal utilizado para guardar medicamentos e materiais de consumo como cateteres, agulhas, seringas, scalps, sondas nasogástricas, fios de sutura, lâminas de bisturi e tricótopo manual. Acima deste armário ficavam soluções de limpeza, assepsia e antissepsia, além de uma lixeira Descarpack®.

Também havia na sala cirúrgica uma pia em aço inox destinada à paramentação e, no armário abaixo dela, o estoque de alguns materiais como mordanças, roupas cirúrgicas, colares Elizabetanos e materiais de limpeza.

Figura 6 A e B - Sala de cirurgia da Clínica Veterinária Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

2.4 Sala de internações

O acesso a este local (FIGURA 7) se dava pela sala cirúrgica através de uma porta. Era uma pequena sala, toda revestida em azulejos com duas janelas, contendo duas baias que podiam ser convertidas em quatro quando necessário. Estas eram destinadas apenas aos pacientes em recuperação pós anestésica e pós operatória e em alguns casos animais internados em período diurno para receber fluidoterapia, pois o funcionamento da clínica não era 24 horas.

Figura 7 - Sala de internações da Clínica Veterinária Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

2.5 Funcionamento da Clínica

A clínica Mascote Center estava em funcionamento há mais de trinta anos e durante o período de estágio sob responsabilidade da MV. Núbia Aquino de Brito que realizava atendimentos clínicos a cães e gatos. A clínica também contava com colaboradores que estavam presentes regularmente, sendo eles: um cirurgião e uma anestesista veterinária, uma ultrassonografista e, quando necessário, outros veterinários especialistas eram chamados para consultas e/ou procedimentos.

O horário de funcionamento era de segunda a sexta-feira das 8h00 às 18h00, e aos sábados, domingos e feriados das 8h00 às 14h00, não haviam plantões. Os atendimentos clínicos eram feitos por ordem de chegada, exceto emergências, e não necessitavam de agendamento prévio, a não ser que o cliente assim preferisse. Paciente e tutor aguardavam por atendimento na sala de espera e na sua vez, junto com a médica veterinária seguiam ao consultório 2 preferencialmente, onde era feita uma anamnese junto ao tutor e posterior exame físico. Durante a anamnese era solicitado ao tutor que deixasse seu animal solto pelo consultório para ambientação do paciente e inspeção, sendo possível também ter o seu comportamento avaliado. Para que se prosseguisse o exame físico, era solicitado ao tutor que colocasse o paciente sobre a mesa de atendimento e que este também fizesse a contenção do animal quando necessário, o exame físico então prosseguia seguindo a ordem: auscultação cardiopulmonar, avaliação de mucosas, TPC, palpação e aferição de temperatura retal, estes em geral para todos

os pacientes. O exame físico era condicionado segundo a queixa do tutor ou sintomatologia clínica apresentada, então para alguns casos também se procedia a aferição da pressão arterial, exame do conduto auditivo, exame dermatológico aprofundado e quando necessário, eram solicitados outros exames complementares como raio X, ultrassom, hemograma, perfil bioquímico, entre outros. Durante a consulta, também poderia ser realizada a coleta de amostras de sangue, urina, fezes e/ou citologia para envio posterior ao laboratório de análises clínicas.

Exames complementares como Raio X e eletrocardiograma eram encaminhados para outras clínicas da cidade, já os exames ultrassonográficos podiam ser agendados na clínica, sendo realizados por uma profissional terceirizada com aparelho portátil. A maioria dos resultados dos exames realizados fora da clínica eram entregues diretamente na Mascote Center, seja por e-mail ou por correspondência, e a médica veterinária ficava responsável por entrar em contato informando ao proprietário estes resultados.

O retorno do paciente era orientado para quando os resultados dos exames ficassem prontos, ou de acordo com a necessidade de acompanhamento da afecção apresentada, e também haviam os retornos para medicação, no caso das que eram administradas na forma injetável, como os antibióticos em que o paciente retornava à clínica em dias seguidos, ou no caso de medicações imunoterapêuticas para tratamento de dermatite atópica, com intervalos agendados.

Em alguns casos, os pacientes eram encaminhados para consultas de especialidade, estas previamente agendadas com profissionais especializados. Essas consultas poderiam acontecer tanto na clínica veterinária Mascote Center, ou em outras clínicas da cidade, a critério do médico veterinário. Dos médicos veterinários especializados que estavam regularmente presentes pode-se citar: um oftalmologista, um oncologista, uma acupunturista e uma profissional de animais exóticos e selvagens.

As cirurgias realizadas na clínica eram previamente agendadas e normalmente marcavam-se várias cirurgias para o mesmo dia sendo feitas em sequência, isso devido a disponibilidade do cirurgião e da anestesista. Na Mascote Center realizavam-se apenas cirurgias de tecidos moles. O atendimento clínico inicial, exames pré-operatórios para perfil anestésico eram realizados/solicitados anteriormente pela médica veterinária da clínica em todos os animais que precisassem passar por cirurgia. Nessa consulta inicial também eram passadas algumas instruções pré-operatórias, como a necessidade de jejum alimentar de no mínimo 8 horas e 6 horas de jejum hídrico.

No dia da cirurgia, ao chegar no horário definido, o paciente ficava junto com o tutor durante toda a avaliação pré-anestésica, esta era conduzida pela anestesista, que realizava a

pesagem do paciente e a aferição dos seguintes parâmetros: exame de mucosas, auscultação cardiopulmonar, frequências cardíaca e respiratória, aferição de temperatura. Uma breve anamnese também era realizada onde se questionava sobre o jejum, sobre a ocorrência de episódios convulsivos e cirurgias anteriores. Ao terminar de preencher a ficha anestésica, era explicado ao tutor sobre o procedimento realizado, os riscos, e pedia-se que este assinasse um termo de consentimento autorizando o procedimento anestésico e cirúrgico.

Se o paciente estivesse tranquilo, realizava-se nesse momento a tricotomia para depois proceder a MPA, mas se o paciente estivesse estressado o inverso era feito, e somente quando o paciente se encontrasse calmo e relaxado o tutor deixava o animal, que era então levado para a sala de cirurgia. Com o animal já sedado realizava-se então o acesso venoso, a intubação endotraqueal, o posicionamento adequado, colocavam-se os eletrodos e oxímetro ligados ao monitor multiparamétrico, procedia-se a antisepsia, colocação do pano de campo e o cirurgião aguardava autorização da anestesista para iniciar o procedimento cirúrgico.

Enquanto acontecia a avaliação pré-anestésica do paciente, na sala de cirurgia toda indumentária e todo instrumental cirúrgico eram preparados e o cirurgião se paramentava, preparando-se para a cirurgia.

Após o fim do período transoperatório, o paciente era transferido para a ala de internações, colocado numa baia com colchão térmico aquecido, mantido com acesso venoso, entubado, até que estivesse despertando da anestesia, e seus parâmetros vitais eram constantemente monitorados pela anestesista ou pela veterinária clínica.

Quando havia mais de uma cirurgia, neste momento eram trocados toda indumentária e todo instrumental cirúrgico e o cirurgião se preparava para paramentar-se novamente. Todo o instrumental utilizado ficava de molho em água com detergente, para serem posteriormente lavados, enxugados e esterilizados em autoclave. Os materiais perfurocortantes como agulhas e lâminas de bisturi eram descartados em lixeira Descarpac®. Os panos de campo, aventais e compressas eram colocados de molho em baldes com água apenas e posteriormente eram lavados, secos e esterilizados novamente.

Após o final do procedimento cirúrgico, a veterinária responsável pela clínica entrava em contato com o tutor por telefone para informar o desfecho deste, e apenas quando paciente estivesse desperto da anestesia é que o tutor poderia voltar a acompanhá-lo.

Normalmente esperava-se que o tutor estivesse junto ao colocar a roupa cirúrgica no paciente e realizar o curativo, de forma a instruí-lo sobre como fazer em casa. Todas as informações e orientações importantes para os dias seguintes ao pós-operatório eram então passadas, inclusive a escolha da medicação pós-operatória era discutida, se o tutor tinha

dificuldade em administrar medicamentos de forma oral ao paciente, era sugerido que este retornasse a clínica nos dias subsequentes para que fossem administrados por via IM ou SC. O paciente deveria retornar em 15 dias corridos após a cirurgia para a retirada dos pontos.

As sessões de acupuntura e de quimioterapia aconteciam as quintas-feiras, pela manhã e pela tarde respectivamente, sendo ambas agendadas para que os locais fossem devidamente preparados com antecedência e não acontecessem conflitos de horários. A MV. acupunturista normalmente atendia no consultório 1, que já estava limpo, bem arejado, com música ambiente relaxante, o período da manhã já propiciava uma iluminação natural adequada, evitando assim o uso da luz artificial, o que trazia calma e tranquilidade ao paciente. Inicialmente na consulta, deixava-se o paciente bem à vontade para se ambientar e não eram feitos movimentos bruscos ou procedimentos estressantes. Eram avaliados o estado físico geral e principalmente o comportamento do paciente, o tutor era questionado sobre quaisquer alterações, melhora ou queixas, que este poderia ter notado desde a sessão anterior, e a partir desse questionamento eram definidos os pontos de acupuntura e a técnica que seria utilizada. Os pontos principais eram definidos primeiramente pela queixa principal que levou o animal até a acupuntura, e mais pontos poderiam ser adicionados de acordo com o comportamento do animal. As técnicas que eram utilizadas são: acupuntura com agulhas, acupressão, mochabustão, auriculopuntura, eletroacupuntura e/ou aplicação de soro fisiológico nos pontos. Normalmente eram feitas sessões com intervalo de 1 semana entre elas, e recomendava-se em média 10 sessões. As agulhas utilizadas eram estéreis e sempre descartadas após o uso em lixo Descarpack®.

As quimioterapias eram conduzidas por um MV. oncologista, este recebia da MV. da clínica todo o histórico do paciente, os exames mais recentes e principalmente o resultado do histopatológico, pois geralmente o paciente era encaminhado para esta especialidade após o resultado deste. Na consulta inicial o oncologista explicava ao tutor como eram feitos os procedimentos, quais os critérios de escolha do protocolo quimioterápico escolhido, a duração do tratamento, quais eram os efeitos colaterais, as perspectivas de melhora do quadro, os cuidados com o paciente oncológico, e entendia principalmente qual a expectativa do tutor em relação a todo o processo.

De acordo com o quadro clínico do animal, ou tempo percorrido desde o último exame o oncologista decidia por pedir novos exames, ou complementar os já existentes, e se necessário prescrevia medicações/suplementações de forma a melhorar o quadro clínico do animal antes de iniciar o protocolo quimioterápico. O protocolo era definido em conjunto, médico veterinário e tutor, levando em consideração as variáveis individuais de cada paciente.

No dia marcado, o tutor e o paciente chegavam para a sessão de quimioterapia na clínica, que acontecia normalmente nas quintas-feiras no período da tarde, na sala de cirurgia previamente higienizada e preparada, as sessões duravam aproximadamente 1 hora, onde o paciente passava por um exame físico geral e depois procedia-se administração do medicamento. Após o término da sessão, o tutor recebia orientações importantes sobre cuidados com o paciente e poderia levá-lo para casa.

Os exames de US realizados na clínica Mascote Center eram realizados por uma MV. ultrassonografista, que de acordo com a sua disponibilidade, vinha até a clínica com hora marcada para realizar os exames. Geralmente marcavam-se vários exames para o mesmo dia, em sequência. Além do aparelho de ultrassom portátil, ela trazia uma calha de espuma, tricótomo elétrico e uma bolsa de gel condutor para ultrassom. Antes de iniciar o exame, a ultrassonografista recebia da MV. as informações a respeito do quadro clínico de cada paciente, discutia sobre as suspeitas clínicas, diagnósticos prováveis, e direcionava sua atenção de forma individual para cada paciente. Ao chegar para o exame, o tutor junto do paciente se dirigia até o primeiro consultório onde se procedia uma breve anamnese e observação do comportamento do animal, caso fosse necessário eram utilizadas focinheiras e outros métodos de contenção física.

Ao tutor era fornecido um termo de consentimento autorizando a realização do exame e após o aceite deste pedia-se então que este colocasse o paciente deitado na posição desejada sobre a calha de espuma e realizava-se a tricotomia da(s) região(ões) a serem examinadas. Para a realização do exame de ultrassom fechavam-se as cortinas, janelas e portas, deixando um ambiente escuro propício para a visualização das imagens. Então o gel e a probe eram colocados sobre o paciente devidamente contido, e era feita uma análise minuciosa das imagens. A ultrassonografista anotava num caderno as principais impressões diagnósticas, e após a realização do exame esta já apresentava um parecer para a MV. da clínica a respeito do quadro do paciente. O laudo ficava pronto em até 5 dias úteis, e era entregue na clínica juntamente com um disco contendo os arquivos com as imagens.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de estágio foi possível acompanhar os atendimentos clínicos, as cirurgias, sessões de quimioterapia e acupuntura, exames de ultrassonografia e consultas de especialidades, todos realizados na clínica.

Todo procedimento realizado era de responsabilidade dos médicos veterinários e por ser uma clínica privada os estagiários só podiam observar e auxiliar quando fossem solicitados. Ao final das consultas clínicas e na ausência do tutor, era permitido fazer questionamentos e discussões a respeito do quadro clínico do paciente ou da conduta médica.

Era responsabilidade dos estagiários a limpeza das mesas de procedimento após o término das consultas, a organização dos consultórios, o preparo de todo material para os procedimentos a serem realizados, por exemplo a montagem do circuito para fluidoterapia, o cálculo de volume de fluido e a velocidade, a escolha do cateter para acesso venoso, a limpeza e esterilização do material cirúrgico, o cálculo das doses de medicamentos, o preparo de vacinas, a requisição dos exames laboratoriais, o envio das amostras para o laboratório, o controle do estoque de produtos/medicamentos/descartáveis e preenchimento de receituários que eram devidamente revisados pela MV. responsável.

A contenção do paciente era de responsabilidade exclusiva do tutor, sendo proibida a contenção pelos estagiários a menos que fosse solicitada.

Nos procedimentos cirúrgicos os estagiários ficavam à disposição do cirurgião e do anestesista auxiliando em tudo o que fosse necessário. Os estagiários poderiam fazer a tricotomia, e com o paciente já sedado, na ausência do tutor, eram convidados a realizar procedimentos como acesso venoso, intubação orotraqueal, posicionamento cirúrgico, anestesia peridural e fazer a antisepsia prévia. Na sala de cirurgia devidamente paramentados, era permitido assistir a todo o processo trans cirúrgico, auxiliar o cirurgião caso solicitado e ficar de auxiliar.

Nas sessões de quimioterapia, era permitido aos estagiários acompanharem o atendimento clínico prévio do paciente, mas durante o procedimento de aplicação dos quimioterápicos não era permitida a permanência na sala. O oncologista sempre esteve solícito a dar explicações sobre os protocolos utilizados e tirar dúvidas.

Nas sessões de acupuntura era permitida e incentivada a permanência na sala para acompanhar desde o exame físico geral, participar das explicações a respeito das técnicas, acompanhar a evolução do paciente durante o tratamento, auxiliar na contenção física do animal junto ao tutor e preparar os instrumentos utilizados como agulhas, mocha, aparelho de eletroestimulação.

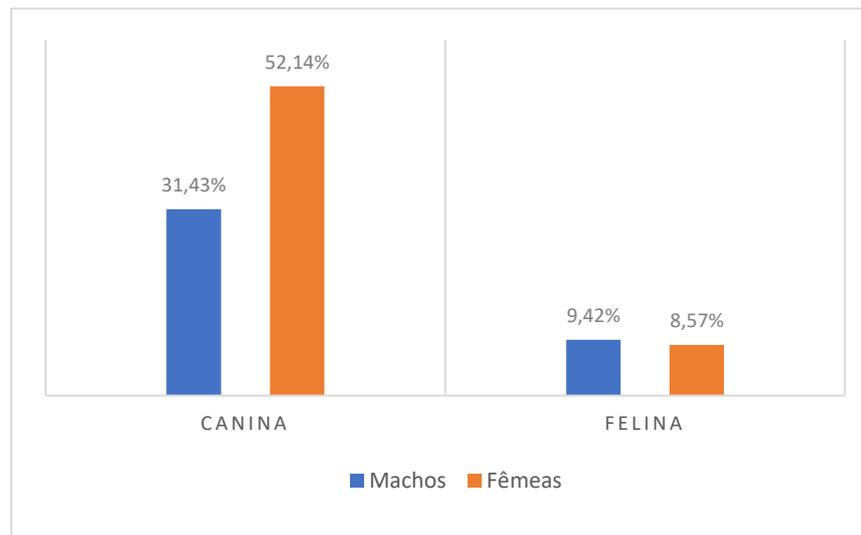
Durante os exames de ultrassom era permitida a permanência na sala durante todo o exame, assim como auxiliar na tricotomia, no posicionamento e na contenção do paciente junto ao tutor, e eventuais perguntas só poderiam ser feitas ao final do exame e na ausência do tutor.

As consultas de especialidades com médicos veterinários volantes podiam ser acompanhadas da mesma forma que os atendimentos clínicos gerais.

4 CASUÍSTICA

Durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Mascote Center, foram acompanhados um total de 153 pacientes, sendo 129 da espécie canina, 22 da espécie felina e 2 da espécie *Chelonoidis carbonaria*, popularmente conhecido como Jabuti-Piranga. Quanto à distribuição dos pacientes por sexo e por espécie (FIGURA 8), podemos observar o número de pacientes fêmeas na espécie canina foi o que teve a maior frequência (52,14%).

Figura 8 - Percentual por sexo e por espécie dos pacientes acompanhados durante o período de estágio na clínica Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

Desses 153 pacientes foram acompanhadas um total de 249 atividades durante o período de estágio supervisionado, sendo divididas em atendimentos clínicos - que corresponde a maior parte em consultas veterinárias, incluindo retornos, vacinações e consultas pré-operatórias - procedimentos cirúrgicos, consultas com especialistas, sessões de acupuntura, quimioterapia e exames de ultrassons, e a casuística destas atividades são descritas na Tabela 1 e estão de acordo com a espécie.

Tabela 1 – Atividades acompanhadas durante o período de estágio na clínica Mascote Center.

Atividades acompanhadas	Canina	Felina	Exótica	Total
Atendimentos Clínicos	173	27	-	200
Cirurgias	23	4	-	27
Consultas de especialidades	2	-	3	5
Exames de US	7	1	-	8
Sessões de acupuntura	6	-	-	6
Sessões de quimioterapia	3	-	-	3
Total	214	32	3	249

Fonte: Do autor (2020).

4.1 Atendimentos clínicos

Os atendimentos clínicos incluem todas as consultas médicas, sejam por afecções dos diversos sistemas, de rotina, pré-operatórias, as vacinações e retornos, e a sua casuística está descrita na Tabela 2 por categoria e espécie dos pacientes acompanhados.

Tabela 2 - Atendimentos clínicos por categoria e por espécie acompanhados durante período de estágio na Mascote Center.

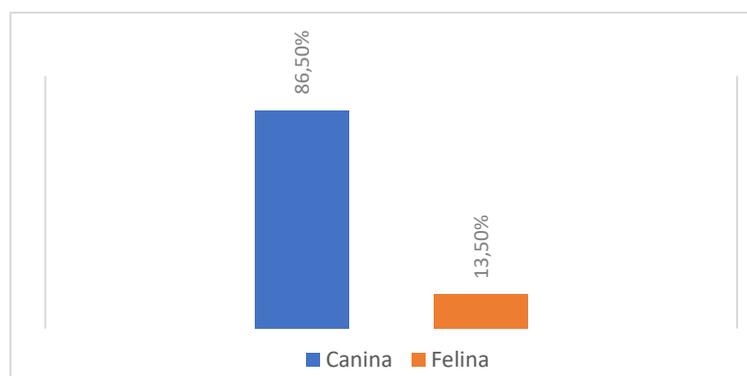
Atendimento Clínico	Canina	Felina	Total	f (%)
Consultas médicas por afecções	65	12	77	38,5%
Retornos	46	8	54	27%
Vacinas	46	5	51	25,5%
Consultas pré-operatórias	9	1	10	5%
Consultas Rotina	7	1	8	4%
Total	173	27	200	100%

Fonte: Do autor (2020).

Conforme foi observado na Tabela 2, a maior parte da procura por atendimento médico veterinário se deu por afecções dos diversos sistemas orgânicos (38,5%), seguida dos retornos (27%) - seja para aplicação de medicação pelas vias IV, IM ou SC, ou para resultados de exames, recidiva do quadro clínico, ou para acompanhamento do paciente no caso das afecções crônicas - e a procura por atendimento médico veterinário como forma de prevenção em saúde, no caso das vacinações (25,5%) e consultas de rotina (4%) representaram um total de 29,5%

dos atendimentos clínicos totais. A espécie canina foi a que apresentou a maior frequência (86,5%) dos atendimentos clínicos totais (FIGURA 9).

Figura 9 - Frequência de atendimentos clínicos por espécie acompanhados durante período de estágio na Mascote Center



Fonte: Do autor (2020).

4.1.1 Atendimentos clínicos por afecções

A casuística das afecções encontradas nos atendimentos clínicos acompanhados durante o período de estágio é descrita na Tabela 3 e foi dividida conforme o sistema orgânico acometido, totalizando 53 diferentes afecções. Os 77 pacientes que passaram por consulta por motivo de doença apresentaram um total de 89 afecções, destas 72 na espécie canina e 17 na espécie felina, isso devido ao fato de terem ocorrido casos onde o mesmo paciente apresentava mais de uma enfermidade concomitante.

Tabela 3 – Casuística das afecções por sistema orgânico acometido e por espécie acompanhadas durante o período de estágio na Mascote Center (continua).

Sistema	Canino	Felino	Total
Diagnóstico definitivo/provável			
Sistema Urinário			
Cistite bacteriana	1	1	2
DRC	3	1	4
Urolitíase	1	1	2
Sistema Respiratório			
Complexo respiratório felino	-	1	1
Sistema Músculoesquelético			
Doença articular degenerativa	2	-	2
Discopatia	3	-	3
Displasia coxofemural	1	-	1
Fratura pélvica por trauma	1	1	2

Tabela 3 – Casuística das afecções por sistema orgânico acometido e por espécie acompanhadas durante o período de estágio na Mascote Center (continua).

Luxação de patela	1	-	1
Osteossarcoma	1	-	1
Sistema Endócrino			
Diabetes mellitus	1	-	1
Hiperadrenocorticismo	2	-	2
Sistema Cardiovascular			
Cardiomiopatia dilatada	1	-	1
ICC esquerda	1	-	1
Hipertensão arterial primária	2	-	2
Sistema Digestório			
Fratura dentária	1	-	1
Gastroenterite	3	-	3
Giardíase	1	-	1
Lipidose hepática	3	-	3
Megacólon/fecaloma	-	1	1
Pancreatite	2	-	2
Parasitose por nematódeos	2	-	2
Tricobezoar	-	1	1
Sistema neurológico			
Epilepsia	3	-	3
Distúrbio cognitivo do cão idoso	1	-	1
Sistema Imune			
Dermatite atópica	8	-	8
Complexo gengivite estomatite felino	-	1	1
FeLV	-	1	1
FIV	-	1	1
Sistema Hemolinfopoiético			
Linfoma	-	3	3
Sistema Reprodutor			
Mastite	-	1	1
Mucometra	1	-	1
Piometra	1	1	2
Complicações em pós-operatório ORQ	1	-	1
Complicações em pós-operatório OSH	1	-	1
Tumor de mama	2	1	3
Sistema Tegumentar e anexos			
Adenite sebácea	1	-	1
Alopecia psicogênica	-	1	1
DASP	1	-	1
Entrópico	1	-	1
Mastocitoma	1	-	1
Mííase	1	-	1
Otite externa	2	-	2
Otite média	1	-	1
Sarna otodécica	1	-	1
Fístula adanal	2	-	2

Tabela 3 – Casuística das afecções por sistema orgânico acometido e por espécie acompanhadas durante o período de estágio na Mascote Center (conclusão).

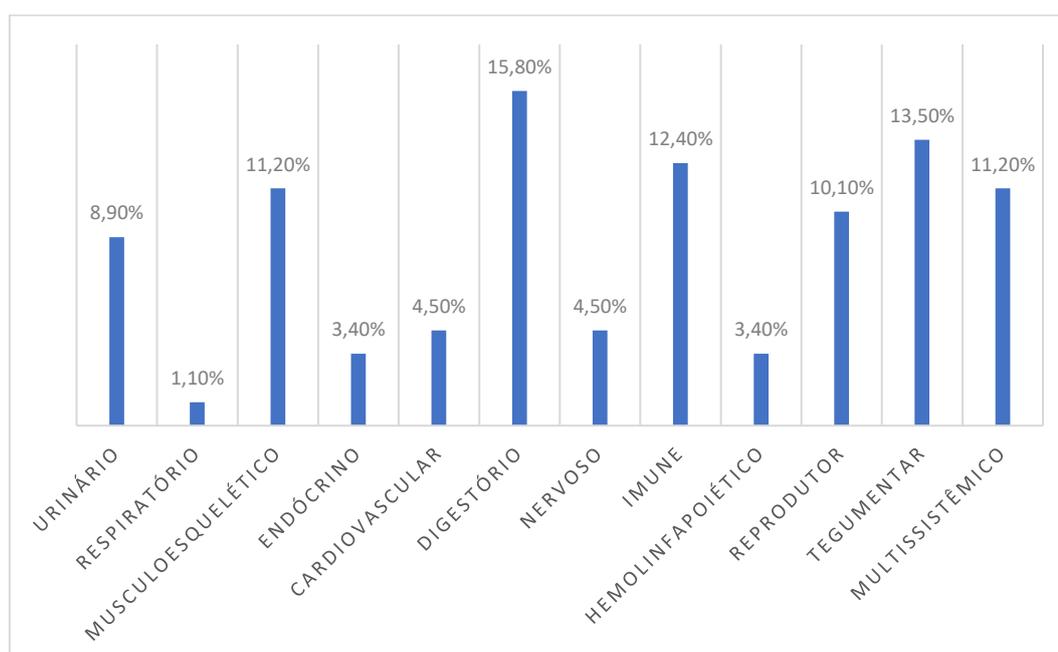
Multissistêmico

Cinomose	2	-	2
Erlichiose	3	-	3
Intoxicação por teobramina	1	-	1
Intoxicação por <i>Lilium sp.</i>	1	-	1
Disfunção orgânica multissistêmica	1	-	1
Tríade neonatal	1	-	1
Parvovirose	1	-	1
Total	72	17	89

Fonte: Do autor (2020).

O sistema mais acometido foi o digestório, com 14 afecções diagnosticadas (15,8%), seguido pelo tegumentar, com 12 afecções (13,5%), afecções do sistema imune com 11 afecções (12,4%), sistema musculoesquelético e as afecções multissistêmicas apresentaram 10 casos cada (11,2%), sistema reprodutor com 9 casos (10,1%), urinário com 8 casos (8,9%), sistema nervoso e cardiovascular com 4 casos cada (4,5%), sistema endócrino e hemolinfopoiético com 3 casos cada (3,4%) e por último o que teve menor frequência de casos foi sistema respiratório com 1 caso (1,1%). As frequências das afecções por sistemas estão representadas na Figura 10.

Figura 10 – Percentual de afecções diagnosticadas por sistemas orgânicos acompanhados durante o período de estágio na Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

Conforme a Tabela 4, pode-se observar que os sistemas mais acometidos na espécie canina foram o sistema digestório (22,2%) onde as afecções mais frequentes foram as gastroenterites, seguido do sistema tegumentar (13,9%), e das afecções de caráter multissistêmico (13,9%), sendo estas mais frequentes as doenças infecciosas, como erlichiose e cinomose. Vale a pena destacar que a ocorrência de dermatite atópica em cães, apesar do sistema imune ser apenas o quinto mais acometido (11,1%), foi o que obteve maior número de casos por afecção nessa casuística, apresentando 8 indivíduos com dermatite atópica.

Tabela 4 – Frequência das afecções encontradas nos atendimentos clínicos na espécie canina, durante o período de estágio na Mascote Center.

Sistema	n	f (%)
Urinário	5	6,9%
Respiratório	0	0
Musculoesquelético	9	12,5%
Endócrino	3	4,2%
Cardiovascular	4	5,6%
Digestório	16	22,2%
Neurológico	4	5,6%
Imune	8	11,1%
Hemolinfopoiético	0	0
Reprodutor	6	8,3%
Tegumentar e anexos	10	13,9%
Multissistêmico	10	13,9%
Total	72	100%

Fonte: Do autor (2020).

Tabela 5 - Frequência das afecções encontradas nos atendimentos clínicos na espécie felina, durante o período de estágio na Mascote Center

Sistema	n	f (%)
Urinário	3	17,6%
Respiratório	1	5,9%
Musculoesquelético	1	5,9%
Endócrino	0	0
Cardiovascular	0	0
Digestório	2	11,9%
Neurológico	0	0
Imune	3	17,6%
Hemolinfopoiético	3	17,6%
Reprodutor	3	17,6%
Tegumentar e anexos	1	5,9%
Multissistêmico	0	0
Total	17	100%

Fonte: Do autor (2020).

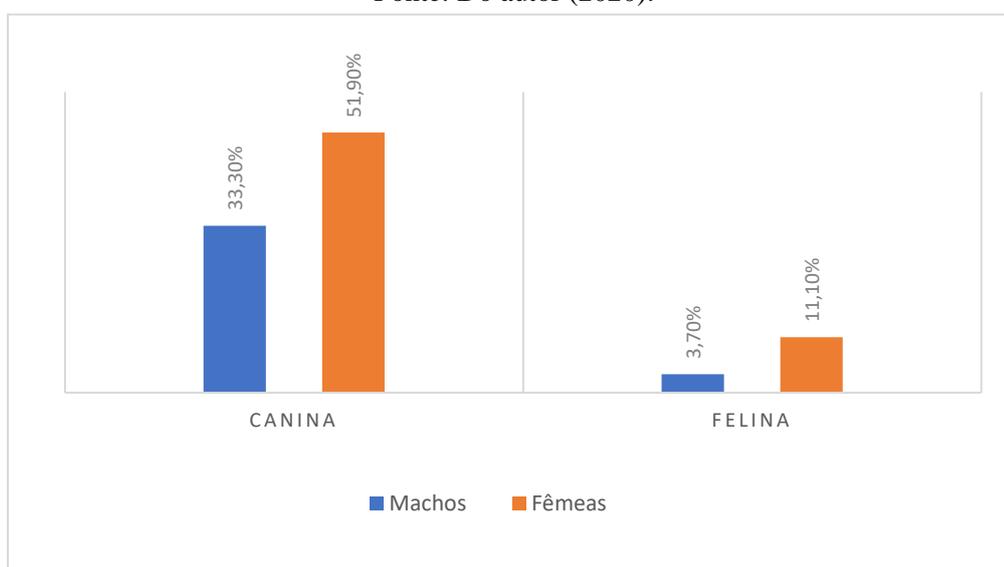
Nos felinos, os sistemas mais afetados foram o sistema urinário, hemolinfopoiético, imune e reprodutor ambos com a mesma frequência (17,6%), como demonstrado na Tabela 5.

4.2 Procedimentos cirúrgicos

A casuística dos pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio foi de 27 pacientes no total, sendo 23 destes na espécie canina (85,2%) e 4 destes na espécie felina (14,8%). Dentre as 2 espécies, os indivíduos do sexo feminino obtiveram maior frequência (63%) como está demonstrado na Figura 11.

Figura 11- Frequência relativa de pacientes de acordo com espécie e sexo em procedimentos cirúrgicos acompanhados durante estágio na Mascote Center.

Fonte: Do autor (2020).



Os procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio são descritos na Tabela 6 de acordo com o sistema acometido e número de pacientes por espécie. Foram no total 32 procedimentos cirúrgicos acompanhados em 27 pacientes, isso pelo fato de alguns apresentarem mais de uma afecção concomitante e consequentemente passando por mais de um procedimento cirúrgico.

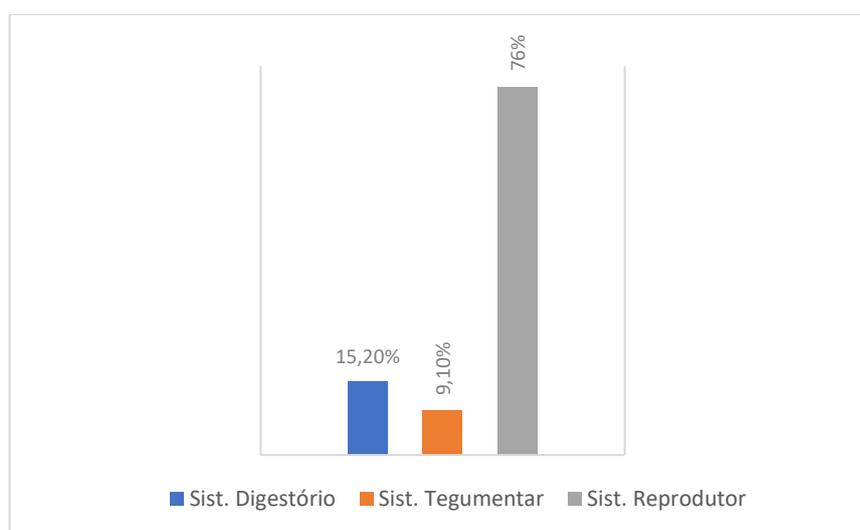
Tabela 6 - Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Mascote Center por sistema acometido e por espécie.

Sistema	Procedimento cirúrgico	Canina	Felina	Total
Sistema Digestório				
	Exérese de cálculo dentário	4	-	4
	Colectomia parcial (megacólon)	-	1	1
Sistema Tegumentar				
	Desbridamento de ferida	1	-	1
	Excisão lenticular (hemangioma)	1	-	1
	Nodulectomia de mastocitoma	1	-	1
Sistema Reprodutivo				
	Cesariana	2	-	2
	OSH terapêutica	2	1	3
	Mastectomia	2	1	3
	ORQ eletiva	8	1	9
	OSH eletiva	7	1	8
Total		28	5	33

Fonte: Do autor (2020).

Na Figura 12 elucida-se a frequência dos procedimentos cirúrgicos que foi maior no sistema reprodutor (76%), sendo as cirurgias de castração eletivas OSH e ORQ as mais frequentes, seguidas do sistema digestório (15%), onde a maioria são as exéreses de cálculo dentário, e do sistema tegumentar (9%) com a excisão de tumores.

Figura 12 – Percentual dos procedimentos cirúrgicos por sistema acometido acompanhados durante o período de estágio na Mascote Center.



Fonte: Do autor (2020).

4.3 Exames de ultrassonografia

Das atividades acompanhadas durante o período de estágio, os exames de ultrassonografia que totalizaram 8 representam apenas 3,2% dessas atividades (dados da tabela 2). A maior frequência de exames de ultrassom foi na espécie canina (87,5%) tendo sido menos frequentes na espécie felina (12,5%). Destes 8 exames realizados, 7 foram ultrassons abdominais e 1 *t-fast*. O exame de ultrassonografia se faz muito útil no direcionamento do diagnóstico clínico, possibilitando confirmar ou excluir suspeitas, e complementar o exame físico dando o máximo de informações ao médico veterinário a respeito da condição do paciente. As afecções acompanhadas cujo ultrassom ajudou a fechar o diagnóstico foram: pancreatite (2), hiperadrenocorticismo (2), lipidose hepática (3) gastroenterites (2), parvovirose (1), linfoma (1), urolitíase (1), isso considerando que foram encontradas mais de uma alteração por paciente.

4.4 Acupuntura

Ao longo do período de estágio supervisionado, foi possível acompanhar duas pacientes da espécie canina, ambas fêmeas e com afecções do sistema musculoesquelético, uma apresentava uma impotência funcional de membros posteriores devido a discopatia, e a outra dor crônica relacionada a doença articular degenerativa. Ao total foram 6 sessões de acupuntura onde em cada sessão realizavam-se duas ou mais técnicas combinadas e a frequência das técnicas acompanhadas foi descrita na Tabela 7.

Tabela 7 – Frequência das técnicas utilizadas nas sessões de acupuntura acompanhadas durante o período de estágio na Mascote Center (continua).

Técnica	n	f (%)
Acupuntura tradicional	3	30%
Eletroacupuntura percutânea	1	10%
Farmacopuntura	1	10%
Moxabustão	1	10%
Acupressão	2	20%
Auriculopuntura	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Do autor (2020).

4.5 Quimioterapia

Houve apenas um paciente oncológico durante o período de estágio na Mascote Center, este é da espécie canina, macho, idoso, que após a retirada de um tumor de pele, enviado para a avaliação histopatológica e imuno-histoquímica confirmou ser mastocitoma. Então o paciente foi submetido a quimioterapia antineoplásica com a associação de vimblastina ($2\text{mg}/\text{m}^2$ - IV) e lomustina ($80\text{ mg}/\text{m}^2$ - VO), de forma intercalada a cada 15 dias, onde foi possível acompanhar 3 sessões.

4.6 Consultas por especialidades

Ao total foram realizados 5 atendimentos de especialidades. Dois deles foram realizados pelo médico oftalmologista, a paciente era da espécie canina, da raça Pug, fêmea e apresentava um quadro clínico de entrópio, muito comum da raça. Os outros três atendimentos foram realizados pela médica de animais selvagens e exóticos, eram dois pacientes da espécie conhecida como Jabuti-Piranga, ambos atendidos por trauma devido a ataques de cães, um macho e uma fêmea, o macho acabou não resistindo aos ferimentos.

Os atendimentos de especialidades corresponderam a 2% do total de atividades acompanhadas ao longo do período de estágio supervisionado.

5 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado obrigatório objetiva a inserção dos estudantes em um ambiente profissional de maneira supervisionada, isso facilita a transição da graduação ao mercado de trabalho, pois permite ao estudante desenvolver atividades da rotina clínica sob orientação de um profissional com experiência. Sobre as atividades desenvolvidas, estas foram diversas, como acompanhamento dos atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos e possibilidade de participar, observar de perto, e poder realizar alguns destes, anexando ainda mais o conhecimento adquirido ao longo do curso com a experiência prática.

Retomar o estágio supervisionado num momento tão delicado quanto uma realidade pandêmica, não foi fácil. Diante de um cenário de tantas incertezas, escolher o risco para concluir a última etapa da graduação foi desafiador. Foram necessárias várias adequações sob essa nova perspectiva, com recomendações de distanciamento social, obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual, higiene constante das mãos, superfícies, objetos, atenção redobrada aos cuidados de saúde e higiene, medidas estas tomadas para evitar o contágio e a disseminação dessa doença, que passaram a fazer parte da rotina. Foi uma experiência e tanto, que possibilitou um crescimento pessoal enorme.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/41282>. Acesso em: 28/08/2020.